



Unidade respondente: INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA	Centro/Campus: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FUNDÃO)
---	---

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2022, o planejamento institucional teve como foco garantir condições de trabalho e apoiar os estudantes para realização das atividades acadêmicas presenciais. O reparo dos equipamentos de refrigeração foi custeado com recursos de projetos. Foi realizado esforço institucional para a participação de estudantes e docentes no 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. A ferramenta de planejamento docente é o PLANID, e a avaliação institucional voltada para os técnicos se dá por meio do AVADES. As iniciativas de planejamento e avaliação concentraram-se nos processos de avaliação quadrienal do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) junto à Capes, de renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC) pelo MEC, de credenciamento institucional da UFRJ junto ao MEC. A avaliação das atividades educativas ocorre de forma fragmentada nas diversas disciplinas e cursos. A Comissão Executiva de Graduação (ComGrad) realiza semestralmente reuniões de avaliação e planejamento das atividades acadêmicas. No 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, os docentes do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) coordenaram a oficina “Formação em saúde coletiva na graduação: novas experiências e as potencialidades da integração” com foco no internato de saúde coletiva da Faculdade de Medicina sob responsabilidade do IESC. A realização de um congresso interno do IESC foi adiada em decorrência da pandemia de Covid-19. Com a retomada das atividades presenciais em 2022, ainda em curso, pretende-se retomar esta agenda. Quanto à Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC), os dispositivos de planejamento e avaliação incluem o colegiado do Núcleo Docente Estruturante (NDE), as tutorias coletivas e os seminários de prática. Ao término do curso, os egressos também fazem uma avaliação de aspectos relacionados à infraestrutura ofertada na instituição e nos cenários de prática, conteúdo de disciplinas, método de ensino, aproveitamento/qualidade das tutorias e preceptorias, bem como a experiência de elaboração do Trabalhos de Conclusão. O modelo de planejamento e gestão das ações empreendidas pelo PPGSC/UFRJ tradicionalmente envolve o permanente diálogo entre três instâncias do programa: Colégio de Doutores, Comissão Deliberativa e Representação Discente. Cabe a Coordenação do Programa, em colaboração com a Comissão de Pós-Graduação, propor ao Colégio de Doutores metas de curto, médio e longo prazo, bem como as ações para alcançá-las. O Colégio de Doutores avalia as proposições da coordenação e autoriza, ou não, suas execuções. Este modelo possibilita que as políticas



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2023 (ano base 2022) – Formulário para Unidades

acadêmicas propostas pela coordenação sejam pactuadas coletivamente de forma compartilhada, e a divulgação das ações implantadas para o melhor desenvolvimento do curso são publicadas no site do Programa e por mensagens enviadas via e-mail para todo o Corpo Social.

ii) Análise das Informações

Avanços: manutenção da unidade, dos cursos de graduação, residência, mestrado e doutorado em funcionamento presencial, após um longo período em atividades remotas, além da propagação do conhecimento sobre os cursos e da absorção de bacharéis e residente em saúde coletiva no mercado de trabalho, em especial no SUS. O PPGSC destaca também o acompanhamento do desempenho dos alunos através do envio de relatórios de atividades, atendimento via e-mail, *Whatsapp* e presencialmente na Secretaria Acadêmica, bem como a identificação, com a participação dos representantes discentes, das ações que serão necessárias para a melhoria do Programa, além da adequação à avaliação CAPES no próximo quadriênio. Desafios: incentivar e manter a presença do corpo social na unidade cotidianamente; reativação da cantina; manutenção da rede elétrica, de informática e equipamentos, em especial da refrigeração, em funcionamento. Intensificar a integração entre as áreas do IESC, no âmbito dos cursos. Quanto à RMSC, há um déficit de professores para acompanhamento das tutorias e de técnicos para suporte administrativo. E ao PPGSC, as questões estão relacionadas com seleção, formação e reformulação curricular e de disciplinas obrigatórias ampliando a interdisciplinaridade; insuficiência de bolsas de Mestrado; aposentadoria e composição do corpo de docentes permanentes e colaboradores; ampliação do doutorado sanduíche e de publicações das pesquisas de discentes e docentes; divulgação do Programa.

iii) Ações a Desenvolver

De forma geral, visamos promover, de forma articulada, o planejamento e a avaliação de políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de inovação e de divulgação do IESC, bem como a retomada e cumprimento de uma agenda de reuniões, debates e proposições quanto ao tripé universitário. No âmbito do CGSC, haverá a recepção da equipe de avaliadores do MEC, finalização do processo de renovação do reconhecimento do curso e a retomada do processo de reforma curricular do CGSC a fim de adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais de Saúde Coletiva (DCN/SC). Na RMSC, a reestruturação do NDE com promoção de maior engajamento dos professores; vinculação de um número maior de professores permanentes para as tutorias; Intensificação das reuniões de tutoria. No PPGSC serão criadas Comissões para discussão da seleção dos cursos e da reformulação curricular e de disciplinas obrigatórias; identificação de parcerias internacionais, oficinas de artigos; aprimoramento dos critérios de alocação de bolsas incluindo alunos



ingressos por meio de cotas; aumento da interdisciplinaridade com a participação de docentes de diferentes áreas e Programas em disciplinas integradas, orientações, projetos de pesquisa e artigos; ampliação da divulgação do Programa atualizando seu sítio eletrônico com traduções; Planejamento de estratégias para sistematização de acompanhamento de egressos; Abertura de novas turmas de DINTER, aprovado, em parceria com o Programa de Saúde do Trabalhador da UFBA (PPGSAT-UFBA).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação e a comissão do PPGSC foram renovadas. A organização e realização do processo de avaliação do PPGSC foi concluído e do CGSC iniciada. Foi realizada uma reunião de avaliação das disciplinas teórico-práticas do CGSC no meio do período letivo e de planejamento do segundo semestre. Estão em andamento uma série de medidas para preparar o IESC para a visita dos avaliadores do MEC, mas as ações ocorrem em velocidade mais lenta que o desejável. Não foi possível avançar no mapeamento dos egressos do curso e suas atividades profissionais. A Secretaria Acadêmica permanece em funcionamento precário. Na RMSC, o financiamento das bolsas foi retomado em 2022 e passou a ser gerido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS). Foram implementados relatórios regulares das atividades e desafios nos cenários de prática. No PPGSC, considerada um desafio já em anos anteriores, a integração entre as linhas de pesquisa, para que os projetos de pesquisa possam ter uma maior abrangência, não foi efetivada. A criação de Comissões para traçar a auto avaliação do PPGSC para fazer um diagnóstico dos principais desafios do PPGSC não ocorreu devido às dificuldades relacionadas ao isolamento social e ao trabalho remoto durante os anos de 2020 e 2021.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IESC objetiva a promoção da inclusão e a formação de cidadãos por meio da educação superior profissional e científica no campo de conhecimento da Saúde Coletiva. Igualmente objetiva a geração, difusão e aplicação de conhecimentos e inovações neste campo, contribuindo para a promoção da saúde e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com o projeto da Reforma Sanitária brasileira. Para além das atividades didáticas, as práticas pedagógicas se referem a atitude dialógica e escuta ativa com relação ao alunado; já as práticas administrativas constituem as reuniões, os processos de registro e monitoramento das tarefas. Os resultados e potencialidades se expressam na



formação e na absorção de sanitaristas no mercado de trabalho, em especial no SUS. As dificuldades constituem a maior fragmentação dos processos de trabalho e redução dos espaços de discussão e debate decorrentes do período pandêmico. Para o desenvolvimento da Saúde Coletiva, o IESC articula extensão, inovação e pesquisa com ensino através de seus três cursos principais. O Objetivo do Curso de Graduação em Saúde Coletiva é o de formar profissionais sanitaristas de alto nível que contribuam com o Sistema de Saúde Brasileiro em todos níveis e atividades pertinentes à profissão. O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) tem como objetivo principal a formação qualificada para a docência em todos os níveis de ensino, para a pesquisa na área de Saúde Coletiva e para a formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico, em particular para o SUS. Esta formação busca o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção do conhecimento no campo da saúde coletiva; a formação de profissionais capacitados na elaboração de políticas públicas e ações de saúde; a melhoria da formação de profissionais para o mercado em saúde, relacionado com a assistência, vigilância e gestão em saúde e para o terceiro setor. Todas estas ações são voltadas, em especial, para o fortalecimento do SUS. O Programa de Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva (RMSC) conta com tutorias coletivas mensais que são espaços importantes de problematização e mediação de questões advindas da prática nos serviços. Espera-se que a vivência prática e sua articulação com o componente teórico do curso contribuam para formar profissionais alinhados às demandas da rede. A precariedade do apoio técnico administrativo foi um ponto bem desafiador em 2022, em especial em relação a renovação de termos de cooperação técnica, além do déficit de professores para apoio pedagógico.

ii) Análise das Informações

Em 2022, o retorno das atividades didáticas presenciais significou a retomada da vida acadêmica institucional, por meio da convivência cotidiana de alunos, docentes e técnicos, o que constitui o maior avanço na perspectiva da reconstrução de um projeto institucional coletivo. Os desafios e pontos de melhoria a serem enfrentados dizem respeito a capacidade de coesão e adesão do corpo social em torno da missão institucional, frente ao período de forte restrição orçamentária e capacidade de prover condições de trabalho e fomentar uma atmosfera colaborativa e suscitar a proatividade, individual e coletiva. A participação em projetos de pesquisa coordenados pelos Docentes do PPGSC com a integração de alunos da Residência Multiprofissional e da Graduação em Saúde Coletiva tem proporcionado uma visão de todos os aspectos planejados nos objetivos do PPGSC, alguns deles com a participação de Linhas de Pesquisa diversas proporcionando o conhecimento interdisciplinar. Na RMSC, o déficit de professores limita o



acompanhamento por meio de tutorias individuais dos residentes nos distintos cenários de prática permanece.

iii) Ações a Desenvolver

No curso de graduação de Saúde Coletiva propõe-se aumentar a frequência de reuniões da ComGrad, de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades acadêmicas, integração e articulação entre disciplinas, melhorar a comunicação com a Coordenação de Estágio e os preceptores dos campos de prática, estabelecer reuniões do NDE e dar início a reforma curricular para implantação do estágio curricular previsto nas DCN. No PPGSC, o desafio é a ampliação da interdisciplinaridade entre as áreas que compõem o campo para oferecer uma formação cada vez mais integrada em Saúde Coletiva. Esta meta tem forte apoio na reformulação das disciplinas obrigatórias do Mestrado e do Doutorado e em grande medida pode também contar com a ampliação da integração das diversas Linhas de Pesquisa. A pesquisa sobre o perfil do egresso aponta para a inserção da maioria na docência e no SUS, ocupando cargos em secretarias de saúde, como também na assistência. Alguns estão ligados à assistência e docência de instituições privadas. Praticamente a totalidade dos respondentes aponta a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Programa na sua prática. E na RMSC, espera-se a renovação da Comissão de Residência e convite a outros professores do Instituto para compor o quadro de tutores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na graduação, as ações propostas em 2021 permanecem por realizar. A COAA foi renovada em 2022 e tem realizado as ações sob sua responsabilidade, mas com muita dificuldade na esfera de apoio administrativo. No PPGSC, em 2022, o instrumento principal de acompanhamento das ações planejadas foi o Relatório de Atividades, que é solicitado aos discentes com matrícula ativa ao final de cada período. Este instrumento permite acompanhar o andamento das atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos a fim de que não atrasem muito as defesas de teses e dissertação, visando minimizar a evasão. A sistematização da pesquisa sobre o perfil do egresso auxiliará o monitoramento e identificação de necessidade de readequação. Na RMSC, apesar dos esforços para engajamento de mais professores do quadro permanente do Instituto, o déficit para acompanhamento nas monitorias segue como um dos principais desafios.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE



A maior ação de responsabilidade social do IESC é o aprimoramento do SUS, contribuindo para a qualificação profissional, a produção e a disseminação de conhecimentos de Saúde Coletiva, todas muito importantes para a saúde da população. Neste sentido, a colaboração com outras instituições da área da saúde e afins, por meio de relações formais, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, é estratégica. Dentre as parcerias e convênios realizados, se destacam as instituições públicas atuantes no campo da saúde pública e dos direitos sociais, como as diferentes coordenações em vigilância, promoção e atenção à saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. A inserção dos egressos na Gestão de Saúde Coletiva (GSC), no SUS, vem aumentando nos últimos anos, principalmente na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). A GSC tem estreita relação com o SUS, e possui parcela expressiva da carga horária curricular desenvolvida junto à rede pública de saúde do Estado do Rio de Janeiro, nas esferas municipal, estadual e federal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprendizagem prática e de apoio técnico em atividades relevantes na gestão e no direito à saúde, respeitando sempre suas populações em sua diversidade social, político, econômica e cultural. Outra questão de responsabilidade social do IESC é que a adequação de suas instalações físicas para discentes e servidores portadores de necessidades especiais vem sendo ampliada, incluindo a entrada, banheiros, salas de aula, Laboratório de Informática da Graduação (LIG) e biblioteca. O Instituto possui uma página acessível que dispõe de janela de LIBRAS para deficientes auditivos, além de coordenar, em parceria com outras unidades da UFRJ, projetos de extensão pautados nos conceitos de sustentabilidade, preservação ambiental e promoção da saúde, com vistas ao fortalecimento da agroecologia e de redes de pequenos produtores. Em 2019, o IESC passou a compor a equipe do INOVA CCS, estrutura criada pela decania, objetivando a promoção das iniciativas e ações de inovação. Para um melhor planejamento e uma melhor avaliação das ações e estratégias do instituto, se incluem, no colegiado do Núcleo Docente Estruturante, as tutorias coletivas e os seminários de prática. Ao término do curso, os egressos também fazem uma avaliação de aspectos relacionados à infraestrutura ofertada na instituição e nos cenários de prática, conteúdo de disciplinas, método de ensino, aproveitamento/qualidade das tutorias e preceptorias, bem como da experiência de elaboração dos Trabalhos de Conclusão.

ii) Análise das Informações

A retomada de iniciativas voltadas à troca de conhecimento do IESC com outras instituições da área da saúde, da academia e de serviços, assim como de outras áreas, limitadas nos últimos dois anos pela pandemia em curso, constituiu avanço em 2022. Ampliou-se a inserção dos alunos em campos distintos em diferentes Áreas de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), em seus



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2023 (ano base 2022) – Formulário para Unidades

referentes divisões e serviços como: Coordenadorias de Atenção Primária (divisão de Vigilância em Saúde, Divisão de Ações e Programas de Saúde, Divisão de Informação, Controle e Avaliação, Clínicas da Família); Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de Hospitais e dois Centros de Referência em Saúde do Trabalhador do Município do Rio de Janeiro (MRJ). Também, a nível central, outros campos de práticas constituíram uma oportunidade para os estudantes do primeiro ao oitavo períodos conhecerem os fluxos e processos de trabalho e atuarem no desenvolvimento de atividades supervisionadas. A Ampliação da acessibilidade do IESC, no que diz respeito a alunos com deficiência visual, baixa visão e deficiência auditiva, assim como, suprir o déficit de professores para acompanhamento das tutorias e de técnicos para suporte administrativo são os desafios apontados como importantes para 2023.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2023, pretende-se: manter os mesmos campos de práticas em saúde pública ofertados em 2022; inaugurar novos campos de atuação na área de gestão, regulação e promoção da saúde, além da renovação de convênio com o Instituto Fernandes Figueira e com o Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVEH/FIOCRUZ), para retomar campos de práticas para graduandos do sétimo e oitavo períodos; realizar reunião de avaliação das AISC 6, 7 e 8 na Superintendência de Vigilância em Saúde e nas Coordenadorias de Atenção Primária à Saúde, que recebem graduandos de SC para as AISC 1, 2, 3, 4 e 5; realizar duas oficinas de avaliações conjuntas das AISCs ao final do primeiro e segundo semestre; realizar duas Mostras de Trabalhos das AISCs com a apresentação dos produtos finais, elaborados pelos graduandos do 1º, 3º, 5º e 7º ao final do primeiro semestre de 2023 e dos graduandos do 2º, 4º, 6º e 8º ao final do segundo semestre de 2023; ampliar a participação de pós-graduandos de SC nas AISCs do primeiro e segundo semestre. Também, realizar treinamento de técnicos administrativos e docentes para o atendimento de discentes com deficiências auditivas e/ou visuais e reestruturar o Núcleo de Desenvolvimento Estudantil (NDE) com promoção de maior engajamento dos professores; vinculação de um número maior de professores permanentes para as tutorias e intensificação das reuniões de tutoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram acompanhadas as seguintes proposta de ação para 2022: inserção dos estudantes nos campos de prática do SUS, articulando-se com a SMS-RJ, ampliando o número de cenários de ensino-aprendizagem para o IESC (20 novos campos); retomadas as atividades de tutoria coletiva presenciais no IESC e ampliada a participação docente (9) e de estudantes de pós-graduação (2) em atividades de tutoria nas AISCs 6, 7 e 8 ;



realização de reuniões de avaliação sobre a retomada do campo prático presencial das AISCs 6 e 7 nos cenários de vigilância em saúde pública da SMS, reuniões com as CAP da 3.1, 4.0 e 5.1 e Coordenações das Superintendências de Vigilância em Saúde, Promoção da Saúde e de Atenção Primária à Saúde da SMS para articular os campos de práticas; também, foram realizadas duas reuniões, uma de avaliação do período 2022-1 (AISCs 1, 3, 5 e 7) e uma de planejamento do período 2022-2 (AISCs 2, 4, 6 e 8), com participação discente, docente e dos preceptores dos cenários de ensino-aprendizagem; o financiamento das bolsas foi retomado em 2022 e passou a ser gerido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS); acompanhou-se a implementação, no IESC, de relatórios regulares das atividades e dos desafios a serem enfrentados nos cenários de prática.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IESC possui, desde 2009, o Curso de Graduação de Saúde Coletiva (CGSC), com oferta de 40 vagas anuais, 3.285 horas e integralização em 08 períodos de 15 semanas, cujo currículo busca atender às demandas sociais das áreas da saúde coletiva no Brasil, em especial aqueles referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O CGSC visa formar profissionais com perfil interdisciplinar e competências relativas à análise e intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e atuação em serviços, no âmbito público e privado. A estrutura curricular tem como base a articulação de saberes das áreas de Epidemiologia e Bioestatística; Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Saúde Ambiente e Trabalho; Bioética e Saúde e Ciências Básicas da Vida. A formação é viabilizada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Do primeiro ao oitavo período são oferecidas disciplinas teórico-práticas obrigatórias denominadas Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISC 1 a 8), com objetivo de integrar e articular nos contextos das práticas, os conteúdos das disciplinas teóricas. Por meio delas, o estudante é inserido na rede de gestão e atenção à saúde, em interação ativa com profissionais e usuários do sistema de saúde, proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais e assumir responsabilidades compatíveis com seu grau de autonomia. A saúde coletiva constitui um campo de saberes e práticas eminentemente interdisciplinares. Com relação ao corpo docente do CGSC, a maioria dos professores pertencentes ao quadro efetivo possuem doutorado. Institucionalmente, o apoio ao estudante se dá por meio da COAA e das estruturas acadêmicas de coordenação, vice-coordenação e secretaria do CGSC. Além disso, a comunicação e contato com a equipe da direção, o corpo técnico e os professores, é bastante facilitado e próximo. Os projetos pedagógicos são elaborados pelas coordenações dos cursos e revisados,



em regra, para atendimento às instâncias superiores da UFRJ (Pró-Reitorias) e do MEC. Dentre as novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso destaca-se o fomento à inserção discente em iniciativas de inovação tecnológica em Saúde Coletiva. Em 2019, o IESC passou a compor a equipe do INOVA do Centro de Ciências da Saúde (INOVA-CCS) da UFRJ, estrutura criada pela articulação entre a Coordenação de Inovação do CCS e a Agência UFRJ de Inovação destinada à promoção das iniciativas e ações de inovação, que atua no atendimento e orientação de membros da comunidade do CCS que desejam criar inovação, depositar patente, interagir com a iniciativa privada ou criar startups.

ii) Análise das Informações

Em 2022 foram desenvolvidas de forma presencial, ainda que com algumas limitações, todas as atividades do curso de graduação, com exceção de algumas defesas de trabalho de conclusão de curso. O Centro Acadêmico de Saúde Coletiva Anamaria Tambellini (CASCO) foi reativado e uma nova chapa foi eleita, aumentando assim os espaços de representação estudantil. O IESC financiou a participação de discentes no 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado em Salvador, Bahia, em novembro de 2022. Em agosto de 2022, o processo de renovação do reconhecimento do CGSC foi reativado pelo MEC, e o foi realizado o preenchimento do formulário da segunda fase do processo avaliativo. Foi também iniciado o processo de preparação do Instituto, com organização de documentos e coletas de informações necessárias, para a avaliação *in loco* do MEC.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao processo de preparação para a terceira fase do processo de renovação do reconhecimento do CGSC que ocorrerá por meio da visita *in loco* da unidade pelos avaliadores do MEC. Retomar revisão do Projeto Pedagógico do CGSC. Implantar o projeto de Reforma Curricular aprovado em 2018, com o propósito de avançar na organização curricular de forma a adequar o curso às Diretrizes Curriculares Nacionais do CGSC, atender a demanda por transformação do curso em turno único, reduzir a evasão estudantil, favorecer a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interprofissionalidade na formação do bacharel em saúde coletiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi iniciado o processo de preparação do CGSC para renovação do seu reconhecimento junto ao MEC. O Plano de Trabalho da equipe da Secretaria Acadêmica ainda não foi estabelecido. Os processos de avaliação



das disciplinas do curso foram elaborados, e apresentados na Comgrad, porém ainda não foram implementados.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os estudos realizados no IESC investigam as relações entre possíveis determinantes de doenças, mapeando o perfil de risco ao identificar pessoas, lugares e momentos envolvidos no processo de adoecimento. Durante a pandemia diversos pesquisadores do IESC em colaboração com outros pesquisadores da UFRJ e de outras Instituições de pesquisa desenvolveram estudos sobre covid-19, participaram de grupos técnicos de apoio a gestores em diversas instâncias e participaram ativamente da divulgação de informações científicas a respeito da pandemia.

Os resultados das pesquisas realizadas têm subsidiado políticas públicas de saúde com objetivo de melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbidade e mortalidade das populações. Além dos docentes, alunos de iniciação científica, bolsistas ou voluntários, e de pós-graduação participaram dos grupos de pesquisa nas diferentes áreas: Epidemiologia e Bioestatística, Saúde Ambiental e Trabalho, Políticas e Planejamento em Saúde, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Saúde Mental. Os projetos de pesquisa contam com recursos das principais agências de fomento, FAPERJ, CNPq e CAPES, além de bolsas de Iniciação Científica e de extensão da UFRJ.

A produção dos pesquisadores é registrada na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). O Corpo docente do PPGSC é composto por 42 docentes permanentes e colaboradores. Cerca de 1/3 dos docentes do PPGSC são bolsistas de produtividade do CNPq e/ou Cientistas do Nosso Estado (FAPERJ).

ii) Análise das Informações

A produção científica dos docentes do IESC sofreu o impacto da pandemia e dos inúmeros contingenciamentos e obstáculos encontrados nesse período. Muitas pesquisas tiveram que ser alteradas ou interrompidas, as dissertações e teses tiveram seus prazos adiados também pelas dificuldades encontradas pelos alunos para concluir seus trabalhos. Como consequência, o número de publicações sofreu uma redução.

iii) Ações a Desenvolver



A pesquisa no IESC e na UFRJ como um todo não dispõe de servidores concursados qualificados para dar apoio às atividades de gerenciamento de pesquisa. É necessário discutir em diferentes instâncias da universidade a necessidade de inclusão de categorias específicas para esse fim nos concursos para servidores e de planejamento de capacitação de servidores das unidades e centros para atuarem nessa área.

O espaço físico do IESC já apresentava situações críticas pré-pandemia, como a necessidade de reestruturação da rede elétrica, que necessitarão de recursos extras para serem resolvidas e permitir o retorno pleno de atividades de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nesse período não houve avanços nas melhorias necessárias para a gestão da pesquisa na unidade uma vez que não existem recursos humanos qualificados disponíveis para dar o suporte necessário às atividades de pesquisa. Dessa forma os pesquisadores continuam sobrecarregados, tendo que assumir todas as atividades de captação, gerenciamento e avaliação/prestação de contas de recursos financeiros e humanos para as suas pesquisas, simultaneamente às suas atividades de ensino (sala de aula e orientações), extensão e atividades de gestão Institucional. Os contingenciamentos impediram a recuperação da estrutura física da unidade e substituição de equipamentos e mobiliário. E um fundo de pesquisa com subsídios dos projetos aprovados pelas agências financiadoras para um percentual dos não contemplados seria um suporte importante tanto para as pesquisas de grande porte, muitas vezes com estruturas complexas de financiamento como para as de pequeno porte, estimulando as atividades de pesquisa de recém-doutores e novos docentes.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão cadastradas no SIGA em 2022 possuem características diversas, se dividindo entre as modalidades de projetos, cursos e eventos, sempre voltadas para a comunidade externa com a participação dos alunos em todo o processo, da elaboração da proposta até a sua execução e da avaliação. Muitas das ações possuem articulação com projetos de pesquisa ou disciplinas da graduação, promovendo a integração ensino-pesquisa-extensão. Os temas abordados nas ações de extensão da unidade estão sempre relacionados a saúde coletiva em seus amplos aspectos como: direitos humanos, direito à saúde, epidemiologia e serviços de saúde, agroecologia, saúde do trabalhador, violência, saúde mental, inovação,



linhas de cuidado em saúde, ética, saúde materno-infantil, exposição a poluentes ambientais, vigilância em saúde entre outros. Os estudantes de graduação e de pós-graduação participam no planejamento e execução das ações de extensão. Esta participação vem se intensificando com a implantação da obrigatoriedade de 10 % da carga horária do curso de graduação voltada para as ações de extensão e também, após a retomada do modelo presencial neste ano de 2022. Os estudantes são avaliados processualmente no decorrer das ações de extensão e apresentam relatório de atividades ao seu término. Elas têm impacto na sua formação através do desenvolvimento de habilidades como responsabilidade e comprometimento, além do desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas ao conteúdo programático. O público-alvo das ações é convidado a participar da avaliação da ação através de formulários, declarações ou rodas de conversa. As ações de extensão representam para os estudantes a oportunidade de vivenciar as teorias e conceitos apreendidos em sala de aula. Para a comunidade, essas ações traduzem-se em oportunidade de aproximação e conhecimento do saber produzido na academia. Para ambos, acadêmica (docentes, técnicos e estudantes) e comunidade, as ações de extensão são momentos de trocas de saberes e experiências com possibilidades de transformação para ambos.

ii) Análise das Informações

Aponta-se como avanços no ano de 2022:

1. o maior envolvimento de docentes e técnicos administrativos no desenvolvimento de ações de extensão;
2. melhor organização das equipes de coordenação das ações no IESC;
3. maior agilidade na comunicação com as equipes de suporte da PR-5;
4. diversificação das modalidades de execução das ações de extensão com a inclusão do modelo híbrido, ou seja, parte da carga horária sendo desenvolvida remotamente e complementando as atividades presenciais.

Alguns pontos precisam ser melhorados, pode-se citar:

1. a dificuldade apresentada pelos coordenadores de ações de extensão para trabalhar com o SIGA, ora por ainda desconhecer as funcionalidades do sistema, ora por necessidade de aperfeiçoamento deste;
2. trazer mais informação e clareza ao corpo social sobre a relevância da extensão para a universidade em seus aspectos práticos e a adequação das propostas às diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, formação integral do estudante etc.).
3. ampliar a comunicação com os discentes para esclarecer dúvidas relacionadas à extensão, tais como: integralização da carga horária, busca de ações para sua inserção no SIGA e disponibilidade de ações.

iii) Ações a Desenvolver



Desenvolver um canal de informações relevantes, como ações em andamento, normas para elaboração de propostas de ações de extensão, planilha com informações a respeito das ações para sua divulgação, divulgação de regulamentos e normativas relacionados à extensão. Além destas ações almeja-se cada vez mais levar informações aos discentes para esclarecer dúvidas quanto a carga horária cursada, a busca por ações de extensão e ampliar o envolvimento dos mesmos na participação do planejamento e execução das ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 tivemos a retomada das ações de extensão no formato presencial e a institucionalização de carga horária parcial no formato remoto (modelo híbrido). Estão em execução (ativas) 20 ações propostas por profissionais da unidade que incorporam em suas equipes organizadoras tanto discentes do curso de graduação e pós-graduação em saúde coletiva quanto discentes de outros cursos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGSC-UFRJ tem uma área de concentração, Saúde Coletiva, e 11 linhas de pesquisa que estruturam os cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos em Saúde Coletiva. Metade dos docentes permanentes é bolsista de produtividade do CNPq, e alguns são bolsistas do programa Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. A maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa é desempenhada por professores permanentes, não havendo dependência de professores colaboradores. Do total de 42 (quarenta e dois) docentes, 27(vinte e sete) são permanentes e dois Professores Visitantes. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva contam com 64 discentes no Mestrado e 99 no Doutorado. Destes alunos do Doutorado, 18 são integrantes do projeto DINTER entre os Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC/UFRJ e em Saúde, Ambiente e Trabalho/FMB/UFBA. O PPGSC como um programa com conceito 5 na CAPES possui como financiamento principal os recursos do PROAP, mas também tem recebido recursos do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação da FAPERJ. O IESC foi uma das primeiras instituições nacionais a criar curso de graduação em Saúde Coletiva, onde atuam a maioria dos docentes do PPGSC. Os docentes do PPGSC atuam também em vários outros cursos de graduação da área da saúde (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Biomedicina), como também de outras áreas (Defesa, Engenharia Ambiental) e Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. O PPGSC conta com a participação de alunos desde a graduação, bolsistas e voluntários, até o doutorado e pós-doutorado, estimulando a vivência de alunos em grupos de pesquisa e permitindo que alunos da Pós-graduação participem da co-orientação dos



alunos de graduação, com ampla participação destes discentes, tornando esta experiência uma oportunidade valiosa para o discente do PPGSC, que passa pela possibilidade de treinamento na orientação de alunos, além da experiência em práticas didáticas. O Programa possui ainda oito laboratórios de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O PPGSC vem buscando estabelecer conexões e intercâmbios com pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, por meio de acordos de cooperação, possibilitando a recepção de alunos de outros estados da federação e do exterior. Tais cooperações permitem ampliar o escopo de atuação do programa, mas, sobretudo, permitem contribuir de forma solidária com outros programas. Para tentar responder a importantes questões assistenciais e de saúde pública que vêm se apresentando, Docentes do PPGSC, com expertise em epidemiologia de doenças transmissíveis e em métodos epidemiológicos, submeteram projetos a editais lançados em 2020 e receberam financiamento e bolsas para alunos de pós-graduação para o desenvolvimento de pesquisas especialmente relacionadas com COVID-19. Ponto a ser investido é a ampliação da ida de alunos para realizar parte de sua formação em instituições estrangeiras, no doutorado sanduíche.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa tem desenvolvido estratégias para aumentar a sua internacionalização. A perspectiva é de ampliar este processo por meio de intercâmbios internacionais de estudantes e grupos de pesquisa. Com o fim dos impedimentos para viagens ao exterior, espera-se que as atividades de internacionalização aumentem. O apoio na obtenção de certificados de proficiência em língua estrangeira facilitará o intercâmbio internacional, e pretende-se buscar apoio institucional para isso. Outro aspecto em que o programa precisava evoluir diz respeito às iniciativas de solidariedade e a capacidade do corpo docente em captar financiamento. O pós-doutoramento de docentes do Programa em instituições internacionais também tem sido incentivado, assim como o acompanhamento do desempenho dos discentes para evitar a dilatação do tempo para a defesa e garantir a divulgação dos produtos finais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os principais pontos que estão no foco do Programa, em consonância com seu processo de auto-avaliação e planejamento estratégico, visando a melhoria da qualidade da formação discente são: 1) busca de crescente



internacionalização; 2) ampliação de contatos e parcerias nacionais; 3) aumento do número de bolsas, sobretudo ao se levar em consideração o incremento do número de alunos de Doutorado; 4) aumento do número de discentes participantes do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE); 5) capacitação continuada do corpo docente, por meio de projetos de Pós-Doutoramento, estimulando a formação de parcerias internacionais. 6) expansão das estratégias de acompanhamento de egressos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva tem uma entrada por ano, com turmas de 10 alunos, duração de 24 meses. Ao todo, aproximadamente 12 docentes estão atualmente envolvidos com atividades da Residência, seja nas disciplinas teóricas, no acompanhamento de tutoria ou como representantes no NDE. Sete disciplinas compõem a grade curricular do curso: um bloco integrado de Epidemiologia, Bioestatística e Sistemas de Informação, um bloco de Políticas, Gestão e Planejamento (I e II), outro de Saúde, Ambiente e Trabalho, de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Bioética e Seminários de Monografia. Juntas, as disciplinas teóricas equivalem a 20% da carga horária do curso, enquanto o treinamento em serviço responde por 80%. Dos vários cenários de práticas atualmente disponíveis para residentes do Programa, alguns são compartilhados com alunos de graduação em Saúde Coletiva, inseridos por meio de disciplinas práticas curriculares. Nos cenários compartilhados de prática, há uma orientação de trabalho articulado entre residentes e graduandos em torno de projetos institucionais e demandas específicas dos serviços. A coordenação do Curso, juntamente com a Direção do Instituto, vem acompanhando o estabelecimento e renovação de convênios com vistas a ampliação do número de bolsas e diversificação de cenários de práticas. As 10 bolsas de Residência são custeadas pelo Ministério da Saúde.

ii) Análise das Informações

O financiamento do curso, que havia sido interrompido em 2021, foi retomado em 2022. No entanto, exigências do MEC durante o processo de cadastramento das residências multiprofissionais na nova plataforma SINAR em 2022 trouxe limitações no perfil das vagas ofertadas no processo seletivo de 2023. Tal limitação implicou no impedimento da candidatura de algumas categorias profissionais, inclusive bacharéis em saúde coletiva, um problema de máxima urgência a ser solucionado em 2023.

iii) Ações a Desenvolver



Foi aberto um processo de consulta à Procuradoria da UFRJ quanto ao respaldo legal na questão da oferta de vagas por categoria profissional de saúde, bem como tem sido buscado, por meio da direção do instituto, apoio à Reitoria para intervenção junto à Comissão Nacional das Residências Multiprofissionais - CNRMS. Pretende-se com isso, que a CNRMS aprecie em plenária a solicitação de manutenção das características do curso, respeitando suas especificidades na formação de sanitaristas independente da formação de base, com imediato retorno do formato dos processos seletivos sem restrições às categorias profissionais impostas pela exigência do MEC. Houve uma reestruturação da gestão financeira, que passou do NERJ para a Secretaria de Gestão do Trabalho em Saúde - SGTES/MS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O financiamento do curso foi restabelecido em 2022, quando realizou-se um processo seletivo para provimento de 10 vagas abertas a todas as profissões da saúde, exceto médicos, e bacharéis em saúde coletiva. Houve pressão de outros institutos de pesquisa e universidades, cujos cursos de residência multiprofissional haviam sido prejudicados com a iminência de descontinuação do financiamento de bolsas pelo Ministério da Saúde.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os meios de comunicação interna e externa como, *e-mails*, grupos de *WhatsApp*, *site* institucional e redes sociais (*Facebook*, *Twitter* e o canal *YouTube*) foram mantidos. A editora dos Cadernos Saúde Coletiva (CSC) foi alterada com vistas ao desenvolvimento do periódico e a sua importância institucional. A implantação do SEI avançou, englobando a totalidade dos processos de interesse do Instituto. A direção de extensão enfatizou o processo de implementação de ações, obtenção de bolsas, diretrizes para a extensão etc. Para isto, a equipe participou de um curso de formação no ano de 2021, mas não chegou a implementar formas de comunicação além da troca de e-mail institucional e acesso ao site da unidade. No que se refere ao Centro Acadêmico (CASCO), a comunicação entre os membros da comunidade da Unidades é considerada boa, em relação às bolsas, incentivos e cursos. Entretanto, foram identificados problemas de comunicação interna em relação a procedimentos burocráticos e realização de congressos fora do Rio. Até o momento não foi criado um Guia de Aluno atualizado para o corpo discente, o que vem prejudicando a compreensão dos novos ingressantes no curso. Diante disto, as representações do corpo discente e da COAA têm oferecido suporte. Quanto ao Laboratório de Informática, a gestão da unidade reconhece a importância das



atividades acadêmicas para a comunidade e ressalta a necessidade de equipamentos que estejam de acordo com os avanços da tecnologia de comunicação e mobílias mais ergonômicas, oferecendo, assim, mais conforto e proteção para os usuários do LIG.

ii) Análise das Informações

Os meios de comunicação institucionais supracitados também passaram por uma ampliação. No organograma aprovado pela Congregação foi apontada a necessidade de desenvolvimento da gerência de comunicação social. A Direção Adjunta de Extensão apontou como avanço conquistado os seguintes aspectos: 1) maior proximidade com os discentes; 2) contato da equipe da direção de extensão com o centro acadêmico para organização das redes sociais como forma de divulgação da extensão. Como desafios, lista-se a ampliação das formas de comunicação e a realização de fórum de extensão da unidade para maior divulgação e esclarecimento de dúvidas. O Casco também ressaltou como avanço a aproximação da direção e as representações discentes. No que diz respeito aos desafios apontou a necessidade de informações mais claras; guia do aluno; e melhor comunicação com os discentes/estudantes. Em 2022, a gestão de informação dedicou-se, com êxito, à adequação do espaço físico para que o laboratório de informática do IESC estivesse de acordo com as normas de acessibilidade. Em 2023, o foco será na modernização dos equipamentos de informática e nos mobiliários.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção pretende reestruturar o corpo editorial e as fontes de financiamento dos CSC, atualizar e ampliar o *site* do IESC incluindo a tradução para outros idiomas e aprimorar a organização e o uso do SEI. No que se refere às atividades de extensão, pretende-se investir na integração com o centro acadêmico visando o apoio ao desenvolvimento de comunicação através das redes sociais. Além disto, será desenvolvido o planejamento e a organização do fórum de extensão com o objetivo de divulgação das ações em andamento, esclarecimento de dúvidas e integração da direção adjunta de extensão e corpo docente e discente da unidade. A Elaboração do guia do aluno e o estabelecimento de um canal de diálogo com o corpo discente e docente foram destacadas pelo Casco como ações a serem desenvolvidas em 2023. Além disto, o centro acadêmico também aponta a necessidade de modernização das máquinas (microcomputadores), aquisição de cadeiras e de dois equipamentos de projeção (projektor multimídia), referente a infraestrutura da sala, substituição do piso, pinturas das paredes, portas e janelas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação



Foi iniciado o processo de reestruturação dos CSC. O uso do SEI foi implementado e a comunicação social foi inserida na estrutura do IESC com aprovação do organograma. Foi destacada a participação nas reuniões mensais da coordenação de extensão do Centro de Ciências da Saúde, o acompanhamento das reuniões, a deliberação do Conselho de Extensão universitária, a divulgação de informações de extensão através do e-mail institucional, site da unidade, reuniões da congregação da unidade e o esclarecimento presencial de dúvidas. De acordo com o CASCO, houve desenvolvimento da comunicação interna e externa, bem como ampliação da divulgação de projetos acadêmicos nas redes sociais. Quanto ao LIG, foi destacado que o piso necessita de substituição, visto que não foi feito nenhum serviço referente ao piso da sala por falta de verba. Além disto, foi citada a importância da instalação de ventiladores industriais de parede, no intuito de melhorar a ventilação. No entanto, concluíram que não seria viável a utilização dos ventiladores. Foi observado que o sistema de refrigeração atual necessitava de reparos e, por isto, foram realizados todos os serviços de manutenção nos equipamentos de refrigeração. O reposicionamento das instalações das redes elétricas e de dados (internet) e das bancadas das máquinas melhorou a circulação dos usuários.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

1) **Graduação em Saúde Coletiva (GSC):** CGSC e COAA fazem o acompanhamento pedagógico e monitoramento de discentes. O CGSC tem 5 bolsistas PIBIC e 1 bolsa SBPC. A extensão tem 10 graduandos bolsistas. São 9 monitores bolsistas (8 de saúde coletiva, 3 de apoio pedagógico e 5 PAELIG). A evasão aumentou para 40% de cancelamentos em 2022-1. Dificuldades acadêmicas e pessoais são encaminhadas à COAA, e ao ambulatório de saúde mental no HUCFF. O tempo de conclusão ultrapassa 4 anos. O orçamento participativo da UFRJ apoia financeiramente na participação em eventos. Recursos de projetos apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na “Pesquisa de Grau de Satisfação dos Discentes” as notas de “Políticas e Programas em Atividades de Ensino” foram classificadas entre regular e excelente. Em “Métodos de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico” teve 80% de avaliação positiva, exceto na graduação, onde 41% acharam insatisfatórios. As dificuldades relatadas são da presença da tutoria desde o início da vida acadêmica. Fundamental a retomada do CASCO, espaço político representativo para aperfeiçoar o ensino e aprendizagem. O Programa de Monitorias foi muito bem avaliado. **2) Estágio:** Devido à pandemia, retomaram-se os campos práticos presenciais das AISCs com a inscrição de quase a totalidade das turmas; incentivou-se a ampliação da carga horária por projeto de extensão relacionado. **3) Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC):** O acompanhamento discente por meio de tutorias coletivas mensais e individuais. **4) Extensão:** O atendimento na Secretaria de Graduação e por e-mail institucional.



Faz-se análise da carga horária através do BOA e orienta-se quanto à oferta de bolsas. **5) Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UFRJ):** Acompanhamento por formulários específicos, dados da elaboração da dissertação ou tese, produção intelectual, participação em eventos e avaliação do orientador. Participação em práticas didáticas, co-orientação de iniciação científica, projetos e laboratório de pesquisa. Pouco mais de um terço dos egressos é docente do ensino superior e mais de um terço destes atuam em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Pelo menos 15% dos egressos atuam em comissões/comitês/assessorias de políticas públicas ou de ciência e tecnologia, 65% mantiveram o mesmo vínculo empregatício, e quase a metade mudou de cargo ou função após o término da Pós-graduação, relatando aumento de responsabilidade no emprego em função.

ii) Análise das Informações

1) Graduação: Expansão de alunos em projetos de pesquisa e extensão, estágios extracurriculares, absorção de egressos pelo mercado e ingressantes em programas de pós-graduação. Os desafios são o acompanhamento pedagógico e o apoio psicossocial, a redução da evasão, o monitoramento do curso e de egressos/absorção no mercado de trabalho/qualificação profissional. 2) Estágio: Retomada das atividades práticas presenciais afetadas pela COVID-19. Adequação das disciplinas de AISC em virtude da demanda estudantil. 3) Residência: Retorno das aulas presenciais e o desafio de promover o entrosamento de residentes com a rotina institucional. 4) Extensão: Melhor organização das equipes nas ações de extensão e inclusão do modelo híbrido. Como desafios, o aperfeiçoamento das equipes e mostrar a relevância da extensão para a universidade. 4) Mestrado e Doutorado: Acompanhamento dos alunos por meio dos formulários e em encontros com a Coordenação ajudou a sanar problemas individuais de maneira eficiente.

iii) Ações a Desenvolver

1) Graduação: Melhorar a comunicação evitando trancamentos de matrícula por dificuldades pedagógicas, sociais ou relacionais, reduzindo a evasão e o tempo de formação. Monitoramento dos egressos pelos discentes e na divulgação do curso para estudantes do ensino médio. 2) Estágio: Incentivar inscrição nas AISCs correspondentes ao período cursado, diminuindo a evasão e sobreposição. Ampliar o número de docentes na tutoria individual e coletiva. 3) Residência: Fortalecer as tutorias coletivas, os fóruns discentes e o NDE. 4) Extensão: Desenvolver canal de informações, ações em andamento e divulgação de regimentos e normativas. 5) Mestrado e Doutorado: Manter o formulário de acompanhamento das atividades acadêmicas e os encontros com os discentes. Integrar as Linhas de pesquisa com seminários. Buscar



proficiência em língua inglesa, visando ampliação da participação no Doutorado Sanduíche. Sistematização da pesquisa de egresso, estímulo à participação de docentes em editais de bolsas de Iniciação Científica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Graduação: As ações propostas em 2021 continuam como proposições para 2023. 2) Estágio: Mapear os campos de estágio extracurricular dos estudantes. Criar canal de divulgação/orientação específico para as AISC e de estágio para comunicação direta entre estudantes e coordenação ou professores-tutores. 3) Residência: Promover engajamento maior de professores; incentivar a realização de fóruns discentes para garantir maior apoio institucional. 4) Extensão: retomada das ações de extensão no formato presencial e a institucionalização de carga horária parcial no formato remoto (modelo híbrido). 5) Mestrado e Doutorado: A implantação dos formulários de atividades acadêmicas de preenchimento semestral pelos alunos permite o acompanhamento do desempenho e do cronograma para a conclusão do curso. Foi discutido e aprovado o incentivo a publicação de artigos com financiamento de tradução para o idioma inglês. Utilização dos recursos da pós-graduação para a participação discente em eventos científicos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O quadro de pessoal do IESC, atualmente, é composto de 45 docentes, sendo 37 efetivos, 7 substitutos, além de 30 técnicos administrativos de nível médio e superior. Em termos discentes, são 250 alunos, sendo 110 graduandos, 10 residentes, 52 mestrandos e 78 doutorandos. Estes servidores técnicos administrativos e docentes são incentivados a se qualificarem em suas áreas de atuação, porém, seria necessária a criação de uma política de capacitação para o quadro de servidores da instituição, com a indicação das reais necessidades da unidade nessa capacitação, pois atualmente ela ocorre mais por conta da demanda individual de cada servidor. Em pesquisa realizada pela CPA IESC com os técnicos e docentes, a maioria dos 30 servidores (docentes e técnicos administrativos), que responderam às perguntas, se diz satisfeita ou muito satisfeita com o incentivo à qualificação profissional. O PPGSC-UFRJ faz parte do Programa Institucional de Internacionalização – CAPES–Print da UFRJ, direcionado à internacionalização e qualificação do corpo docente e discente com provimentos de bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado. Com recursos do Programa de apoio à Pós-Graduação (PROAP), o PPGSC apoia a participação de alunos, técnicos e docentes em eventos de natureza técnica e científica. A capacitação dos técnicos administrativos se dá, principalmente, por meio de cursos disponibilizados pela Pró-Reitoria de pessoal da UFRJ (PR4). Importante



registrar que o corpo de servidores diminuiu com as aposentadorias ocorridas ao longo do ano. A reposição de docentes e técnicos vem ocorrendo, embora de forma lenta e insuficiente, especialmente no caso dos técnicos. No caso dos docentes, a alternativa da contratação de substitutos foi mantida. A pesquisa realizada com os servidores do Instituto, por meio já citado acima, mostrou que os pontos positivos do Instituto são: limpeza da unidade, horas de trabalho, materiais de consumo, acessibilidade para pedestres, relações interpessoais do corpo social, consulta dos docentes e técnicos para tomadas de decisão e na participação deles na gestão do IESC. Os negativos são: equipamentos (alguns computadores e projetores funcionam mal), instalações (água, instalações elétricas, internet) e refeitório. Quanto ao fato de a comunidade externa ter conhecimento das atividades desenvolvidas pelo Instituto, os servidores se dividiram entre achar que sim, não e não saber responder. No espaço para escrita livre, algumas questões foram pontuadas de forma individual: horário que não está sendo totalmente cumprido; falta de consulta aos técnicos administrativos para formação da chapa para eleição da direção do IESC e para a escolha da direção adjunta de administração; falta de implantação de uma rede interna de computadores; falta de acolhimento em casos de assédio; falta de liderança que organize o fluxo de trabalho; instabilidade frequente da rede elétrica; laboratórios de informática com defasagem que compromete o bom andamento dos cursos.

ii) Análise das Informações

Em 2022, a possibilidade de incentivo à qualificação internacional foi possível com mais intensidade para os Docentes devido à oferta de bolsas do Programa CAPES - Print para professores visitantes no exterior. Quanto ao Doutorado Sanduíche, apesar de haver bolsas, não se apresentaram candidatos para preenchimento das vagas existentes. A participação de discentes em eventos científicos foi proporcionada com recursos do PROAP, onde tivemos a participação de duas doutorandas em eventos internacionais (Berlim e Grécia), e em outros eventos nacionais, além de 36 participantes no Congresso Brasileiro da Abrasco, realizado em Salvador/BA, em novembro de 2022. A realização de estágio de pós-doutoramento para docentes foi retomada, assim como a indicação para participação destes em atividades de qualificação. O IESC recebeu 1 técnico administrativo em 2022 e tem como desafio suprir a carência de pessoal em 2023, pois o Diretor Administrativo tem acumulado a função do setor de pessoal. Na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva houve restrição do perfil de vagas por categoria profissional na seleção para residência, em 2023, por exigência do MEC, o que excluiu a candidatura de muitas categorias profissionais ao curso, inclusive bacharéis em saúde coletiva, o que antes era permitido. O IESC recorreu ao apoio da Reitoria da



UFRJ para intervenção junto à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do Ministério da Educação (MEC) e aguarda nova orientação deles, que garanta a autonomia do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se ampliar a participação em projetos e editais de colaboração internacional; incentivar a formação de redes de cooperação nacionais e internacionais; realizar o cadastramento de alunos para intercâmbio cotutela; incentivar a formação de parcerias internacionais através do Programa de Internacionalização (Print) da CAPES; buscar financiamento nas agências de fomento para algumas ações; e buscar apoios dentro da UFRJ em cursos de inglês para favorecer a internacionalização. Também, é fundamental criar uma política institucional de capacitação dos servidores do IESC, que seja adequada às principais necessidades do Instituto, de forma que os treinamentos e capacitações não visem apenas o interesse pessoal de crescimento, mas sim as necessidades da unidade. Objetiva-se a aprovação de novas vagas para docentes e técnicos efetivos, ampliação do corpo de profissionais de apoio por meio de recursos de projetos e qualificação dos docentes e técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao final do isolamento social e às dificuldades que envolveram o crédito de recursos financeiros para a realização das metas em 2021, muitas atividades não foram possíveis de serem efetivadas, e em 2022 ainda houve dificuldades de financiamento devido aos cortes financeiros proporcionados pelo Governo Federal. Além disso, mesmo com a retomada das aulas presenciais, permanece o desafio de promoção do entrosamento dos residentes com a Instituição e com estudantes dos outros cursos (graduação e pós-graduação). Outra demanda proposta é a elaboração de um planejamento estratégico setorial, visando à adequação entre as demandas individuais e institucionais, bem como a necessidade de se criar novas iniciativas de diagnóstico das condições de trabalho com o conjunto e em cada uma das categorias do corpo social do Instituto.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As dificuldades impostas pela pandemia e pela severa restrição orçamentária e financeira nos últimos anos e, especialmente, em 2022 limitaram as iniciativas voltadas ao aprimoramento da gestão no IESC. A gestão do Instituto fica a cargo do conselho diretor, composto por docentes e técnicos que ocupam as posições da



direção geral e das direções adjuntas, e submetido à Congregação, órgão deliberativo máximo cuja composição tem representação dos três segmentos indicados pelos seus pares. As decisões e encaminhamentos são centralizadas em sua maior parte na figura do(a) diretor(a), reproduzindo o modelo centralizador de gestão vigente na Universidade. Busca-se garantir a transparência das decisões submetendo-as regularmente à Congregação, a partir das deliberações dos colegiados menores, e incentivando a divulgação pública de informações.

ii) Análise das Informações

O ano de 2022 foi de retomada das atividades presenciais e de tomada de decisões tanto dos conselhos diretores quanto dos colegiados dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação que definiram as políticas do IESC, como a aprovação do novo organograma e encaminhamentos para o desenvolvimento institucional. Diante do contexto de restrição orçamentária, a comunicação, o envolvimento e o compromisso do corpo social com os objetivos e projetos institucionais, permanecem como desafios.

iii) Ações a Desenvolver

Em decorrência da pandemia e das restrições orçamentárias em vigor, as ações previstas ficam a cargo do aprimoramento dos processos de trabalho relacionados à gestão orçamentária, financeira e do patrimônio da unidade, como em 2022. Além da implementação do organograma, adequar-se a composição da Congregação e dos demais colegiados ao disposto no regimento e a realização regular e periódica do Congresso interno do Instituto. Dar início à Reforma Curricular do CGSC com vistas à adequação às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das dificuldades relatadas, as ações propostas em 2022 foram realizadas, mesmo que parcialmente, especialmente as da esfera orçamentária, financeira e relativas ao patrimônio. Aprovação do Organograma institucional e conseqüentemente nova divisão para implementação no SEI e ainda o desenvolvimento de um plano de gestão e de metas com vista ao desenvolvimento futuro do IESC, com ampla participação de todo o corpo social.



i) Relatório da UNIDADE

A dimensão orçamentária e financeira é crítica. As crescentes restrições impostas nos últimos anos, em especial durante 2022, inviabilizaram a conclusão das reformas previstas, bem como qualquer iniciativa de expansão, inclusive frente às oportunidades surgidas no CCS. A busca de alternativas de curto, médio e longo prazo, com vistas à redução da total dependência das exíguas fontes de financiamento existentes é prioritária para a manutenção e o desenvolvimento do IESC. Adicionalmente, faz-se necessária a implantação de apoio qualificado para a busca e o gerenciamento de recursos de projetos institucionais e individuais, a cargo de docentes e técnicos, articulado às iniciativas de planejamento e gestão. Há um esforço da Direção e Coordenação para divulgar e estimular a submissão de propostas de pesquisa por docentes e técnicos para editais de financiamento. Por fim, destaca-se a ampliação de parcerias e colaborações, incluindo a articulação com o legislativo municipal, estadual e federal. No ano de 2022, o IESC recebeu recursos do orçamento emergencial da COVID-19 que foi utilizado para manutenção e compra de aparelhos de ar-condicionado. Com relação ao orçamento participativo foi realizada as compras de material de consumo do IESC até os sucessivos bloqueios realizados pelo MEC. Os recursos dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão foram alocados para manutenção e aquisição de material para a atividade didática, além de apoiar a participação dos discentes em eventos científicos nacionais e internacionais e para tradução de artigos científicos. Os recursos do PPGSC são oriundos do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP) e foram utilizados prioritariamente para financiar atividades dos pós-graduandos, como participação em congressos, publicação, tradução de artigos, trabalhos de campo etc. Os recursos de pesquisa servem como forma adicional de financiamento para aquisição de equipamentos e materiais de consumo. Quanto à atualização, qualidade e quantidade de equipamentos, o IESC vem tentando manter os equipamentos de informática para as atividades de ensino, pesquisa e extensão atualizadas, porém os recursos financeiros não são suficientes para tal atualização. Todas as salas de aula tem computadores/notebooks e data show ou TV para apresentação das aulas. A maioria destes materiais são antigos, pois priorizamos os 2 laboratórios de informática com os novos equipamentos. Temos o apoio da prefeitura universitária na manutenção dos espaços físicos comuns como jardins e área de convivência e a equipe terceirizada mantém os espaços das salas de aula, gabinetes e salas administrativas.

ii) Análise das Informações

Apesar das restrições e limitações mencionadas, foi possível realizar os reparos e adequações essenciais necessários à retomada das atividades presenciais. Da mesma forma, manteve-se, com êxito, ainda que parcialmente, a diretriz de fomento à participação discente, de graduação e de pós-graduação, em eventos



acadêmicos e de produção científica e extensionista, considerando que os recursos disponíveis são insuficientes e direcionados prioritariamente à manutenção predial. Em relação ao PPGSC, não houve muitos avanços devido às dificuldades de execução da receita recebida pelo PROAP, o que impossibilitou o financiamento de algumas demandas, tais como pagamento de Taxa de Inscrição em Congressos Internacionais e o financiamento de peças para a manutenção de computadores, devido a necessidade de cotação eletrônica, assim como a Higienização da Biblioteca, pela empresa que ofereceu o menor preço não possuir cadastro no SICAF. De toda forma, no Instituto, segue sendo um desafio a captação de recursos para manutenção predial, principalmente, com todas as atividades sendo realizadas presencialmente na Unidade, bem como incentivo financeiro na participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos e na produção extensionista e científica.

iii) Ações a Desenvolver

Implantar a gerência de projetos com vistas à ampliação da captação e da qualificação/otimização do gerenciamento de recursos de projetos nas esferas do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, em consonância com o planejamento institucional. No entanto, sem uma real previsão de quanto e quando os recursos financeiros serão disponibilizados para o IESC, fica difícil se criar um planejamento, adequado e real, para suprir todas as necessidades de reforma e adequação da estrutura e reposição de estoques. No âmbito do PPGSC, caso os recursos financeiros sejam creditados ao início do ano de 2023, sempre serão incentivadas as participações em Eventos Científicos, sendo presenciais com o pagamento de taxas de inscrição e ajuda de custo, o que é possível dentro do Regulamento de utilização do PROAP. Além disso, será realizado outro Edital de seleção de artigos para a tradução. Tradução do site do PPGSC é uma demanda relevante a ser atendida também.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A plena dependência de recursos providos pela UFRJ e as severas restrições orçamentárias ocorridas em 2022, aliadas ao desgaste da estrutura e de equipamentos decorrente do período de trabalho remoto limitaram o desenvolvimento das propostas de conclusão e ampliação de reformas e da expansão da área física do IESC.



i) Relatório da UNIDADE

O IESC ocupa um dos prédios mais antigos da Ilha do Fundão, originalmente concebido para as obras para formar a atual Cidade Universitária. Devido à implosão de parte do Hospital Universitário, o espaço foi minimamente preparado para o IESC. Quanto à Infraestrutura, possuímos: 1) Salas de Aula: oito salas de aula e um auditório para disciplinas e atividades dos seus 3 cursos e disciplinas para outros cursos – todas refrigeradas e com computadores e projetores. 2) 02 laboratórios de Informática: LIG 1 para 28 estudantes e LIG 2 para 12 estudantes, com computadores ligados à Internet com cabo, ambas as salas refrigeradas e equipadas com estação para professor e projetor ou televisão; ambos são utilizados para todos os cursos e suas disciplinas; 3) Biblioteca com 120 m², compreende o setor de Processamento técnico (catalogação e preparo de documentação científica), têm mesas de estudo com 18 acentos e mais 2 baias de estudo individual. Tem acesso livre ao acervo, terminal de internet para consulta; é acessível a cadeirantes, mas não tem adequação para portadores de necessidades especiais; 4) Salas para Secretarias e Coordenações de Cursos; 5) Sala da Direção; 6) Salas de professores: 20 salas compartilhadas para 2 a 4 docentes; 7) Alguns laboratórios ou grupos de pesquisa; 8) Sala do Centro Acadêmico; 9) Sala de Cópias; 10) Copa e Área de convivência. O Instituto tem mantido a infraestrutura voltada para a finalidade de ensino com condições razoáveis, embora sejam necessárias obras de infraestrutura predial e manutenção dos telhados. Nos últimos anos houve um processo de adequação para portadores de necessidades especiais, com a criação de vaga específica, passarela e rampas de acesso, adequação dos banheiros. Contudo, ainda é necessária adequação para pessoas com necessidades visuais e auditivas.

ii) Análise das Informações

Com recursos emergenciais da COVID-19, conseguimos realizar a manutenção em todos os aparelhos de ar-condicionado e adquirir alguns novos para suprir a demanda dos aparelhos quebrados. O desafio para os próximos anos é a obtenção de recursos para melhoria do acervo bibliográfico, equipamentos de informática e ensino, além das melhorias estruturais do prédio do IESC. Na área da biblioteca foram acrescidos os setores de processamento técnico e salas de estudos dos alunos, o que tornou o espaço total mais apropriado para os usuários. Juntamente com o espaço foram cedidos equipamentos (cadeiras e mesas), e ambiente com ar-condicionado, além de terminal de consulta ao acervo. Em relação aos 02 laboratórios de informática, foi solicitada a pintura das paredes e o reparo no telhado, mas não houve condições financeiras e da disponibilidade de mão de obra para tais tarefas.

iii) Ações a Desenvolver



O principal desafio será o término da reforma elétrica, pintura das paredes e troca de piso, bem como a substituição de equipamentos de informática que sejam adequados a portadores de necessidades especiais e conservação/manutenção/renovação de mobiliário. Além disso, precisamos incrementar a melhoria do acervo bibliográfico, o que será determinante para a atualização das coleções e melhor oferta para os usuários (discentes e docentes). Apesar da catalogação cooperativa, que significa que as demais bibliotecas e centros de documentação da UFRJ, possibilitam atender as demandas, necessitamos ter autonomia e aprimorar as nossas próprias coleções. Quanto aos laboratórios de informática, um ponto importante para a realização de algumas ações solicitadas e não cumpridas seria a contratação de mão de obra terceirizada para a realização dos serviços de reparos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As seguintes propostas se encontram em andamento: manutenção dos aparelhos de ar-condicionado, pintura das paredes e atualização do mobiliário do laboratório de informática. Ainda tentamos a realização da reforma elétrica, a recuperação do telhado. Na biblioteca, com o retorno ao trabalho presencial foi possível a realização da implementação e aprimoramento dos **(a)** treinamentos na utilização das bases de dados em ciências da saúde; **(b)** refinar a prática da capacitação da elaboração das estratégias de pesquisa bibliográfica; **(c)** aprimorar as técnicas para a elaboração da prática das revisões de literatura (sistemática, integrativa, *scooping* e narrativa); **(d)** estruturar as atividades internas de normalização de documentos para a alimentação da Base Minerva e Pantheon; **(e)** atualizar todos os templates dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Trabalho de Conclusão da Residência (TCR), projeto de qualificação (Dissertação e Doutorado), e os templates da Dissertação e Tese de Doutorado (propriamente ditos), de acordo com a recomendação dos manuais de elaboração da UFRJ. Para os laboratórios de informática, foi comprado o material para o reparo no telhado, mas não temos previsão de quando será iniciado os serviços.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em relação aos Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável (ODS), o IESC/UFRJ possui atuação em diversas áreas, principalmente por ser um Instituto de Saúde Coletiva que tem atuação direta com o Objetivo 3 de Boa Saúde e Bem-Estar. Além disso, a saúde é um objetivo transversal presente em diferentes outros ODS da Agenda 2030, portanto os grupos de pesquisa, extensão e os laboratórios do IESC/UFRJ também fazem essa interseção, incluindo uma atuação forte em ambiente e direitos humanos. Para além



dos componentes de pesquisa, o IESC/UFRJ possui cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu alinhados à Agenda 2030. Os cursos visam a formação de sanitaristas comprometidos com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do aprimoramento das ações de saúde, gestão de serviços assistenciais, promoção e prevenção de saúde, que são aspectos diretamente relacionados aos ODS de Saúde e Bem-estar (3) e redução das desigualdades (10). As ações de extensão, em especial, contemplam temas relacionados com sustentabilidade com destaque para os ODS 2: fome zero e agricultura sustentável; 3: saúde e bem-estar; 4: educação de qualidade; 5: igualdade de gênero; 6: água potável e saneamento; 8: trabalho decente e crescimento econômico; 10: redução das desigualdades; 11: cidades e comunidades sustentáveis; 12: consumo e produção responsáveis; 16: paz, justiça e instituições eficazes

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas*.

Ações afirmativas estão entre os princípios da UFRJ e, portanto, do IESC também. Entre as ações relacionadas às ações afirmativas, podemos citar: cotas sociais para a distribuição de bolsas de mestrado e de doutorado aos alunos do PPGSC. Monitoramento, pelas direções adjuntas de graduação e de pesquisa, da situação de vulnerabilidade dos alunos de graduação e de pós-graduação como subsídio à distribuição de bolsas e de recursos, institucionais e de projetos, ao corpo discente do IESC. Em relação ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, os discentes que ingressaram por meio das ações afirmativas recebem o suporte proveniente das bolsas dos editais da UFRJ de Assistência Estudantil. Um total de 27 alunos do CGSC recebem algum tipo de auxílio da UFRJ. Porém há ainda muito o que avançar. Atualmente, o CGSC não desenvolve nenhuma ação específica relacionada às ações afirmativas. Um exemplo sobre isso: o IESC possui uma graduanda com deficiência visual que não ingressou pelas ações afirmativas. Para além disso, a aluna adoeceu durante o semestre letivo e mesmo realizando reuniões para resolução do problema, o Instituto não conseguiu resolver o problema da aluna. Precisamos melhorar, portanto, a acessibilidade do Instituto e aumentar o debate sobre ações afirmativas para determinados tipos de alunos. Em relação à RMSC, o processo seletivo ainda não implementou ações afirmativas. Quanto à extensão, a direção adjunta e a Unidade ainda não realizam ações relacionadas às ações afirmativas, porém, este tema tem sido discutido junto à coordenação de extensão do Centro de Ciências da Saúde no sentido de buscar formas para a sua implementação.